

## A SOJA TRANSFORMANDO CHAPADÃO DO SUL<sup>1</sup>

### The soybean cultivation transforming Chapadão do Sul (MS)

Jonas Romão da Rocha

Prof. de Geografia das Faculdades Integradas de Cassilândia e da Rede Pública Estadual de Mato Grosso do Sul  
Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia

jonastaniaadv@hotmail.com

Vera Lúcia Salazar Pessôa

Profa. Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia – IG/UFU

Artigo recebido para publicação em 18/09/06 e aceito para publicação em 19/04/07

**RESUMO:** *O objetivo desse trabalho é mostrar a influência da soja no processo de modernização e desenvolvimento da agricultura no município de Chapadão do Sul-MS, a partir da década de 1980. Para melhor entendermos o referido processo de modernização, fez-se necessário um breve relato de como ocorreu o processo de modernização agrícola no Brasil, mostrando seus efeitos nos modos de produção agrícola, alterando a economia do país e o modo de vida da população rural, devido a chegada de novas tecnologias provenientes do processo industrial. A partir daí mostramos o avanço da agricultura para a região Centro-Oeste e posteriormente o desenvolvimento da agricultura no município de Chapadão do Sul-MS.*

**Palavras-chave:** soja, transformação, agricultura, Chapadão do Sul.

**ABSTRACT:** *The goal of this study is to point out the influence of the soya bean in the development and modernization of the agriculture in the city of Chapadão do Sul (in the state of Mato Grosso do Sul – Brazil) since 1980. In order to get a better view of that process, it was necessary a brief report on how such agricultural modernization took place in Brazil, showing its effects in the farming performance, altering the country's economy and the way of life of the rural population due to the use of new technology resulted from the industrial process. With that report it was possible to portray the advance of agriculture in the west center region of Brazil as well as its development in the city of Chapadão do Sul.*

**Keywords:** soya bean, transformation, agriculture, Chapadão do Sul.

---

<sup>1</sup> O artigo é parte da dissertação de mestrado: Chapadão do Sul (MS): um espaço construído no contexto da soja, defendida em agosto/2005.

## INTRODUÇÃO

Os imigrantes sulistas que vieram colonizar o município de Chapadão do Sul conseguiram, através da utilização de técnicas modernas e apoio de técnicos da EMBRAPA, suprir as deficiências do solo, considerado pobre e improdutivo. Os recursos modernos tornaram os solos produtivos, mudando assim os rumos da produção agropecuária, que hoje se destaca por ter um elevado nível tecnológico na produção.

A partir dessa visão modernista é que os migrantes sulistas encontraram em Chapadão do Sul um espaço amplo para o desenvolvimento agrícola, com possibilidades de aumentar a produtividade das culturas e o capital. O novo espaço encontrado era propício para o desenvolvimento de técnicas, tais como: correção do solo, seleção de sementes, controle de pragas através da utilização de defensivos, uso de máquinas para preparação do solo, tornando a área altamente produtiva, fazendo da região de pouco valor um referencial nacional no setor agroindustrial. Assim, a modernização se consolidava nas terras do Chapadão do Sul.

Dessa forma, as transformações ocorridas no sistema produtivo, com a introdução da modernização da agricultura, provocaram mudanças econômicas, sociais, ambientais e culturais no município de Chapadão do Sul.

Diante desses fatores surgiu a perspectiva desse estudo sobre o papel da modernização agrícola no município de Chapadão do Sul (MS), pois a região é uma área que sofreu mudanças significativas no contexto agropecuário. Nesse sentido, a pesquisa se propôs a conhecer o processo de modernização e desenvolvimento da agricultura no município, a partir da década de 1980, avaliando as transformações ocorridas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, fizemos leituras sobre as temáticas pertinentes à pesquisa e seus objetivos e, dessa forma, após a catalogação das obras encontradas, passamos a fase seguinte de seleção dos materiais encontrados. Esses

foram lidos, organizados em fichamentos e analisados, consubstanciando o referencial teórico de nossa pesquisa. Utilizamos ainda como parâmetros as informações obtidas em dados de fontes secundárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com base no recorte temporal os anos de 1980 a 1995/6 (Censos Agropecuários) e 1998 a 2004 (Censos da Produção Agrícola Municipal). Posteriormente, utilizamos a pesquisa documentada em jornais, revistas, internet e outros documentos municipais, e ainda os dados coletados mediante pesquisa de campo realizada com proprietários rurais do município de Chapadão do Sul.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo (janeiro, fevereiro e março de 2005) foi possível conhecer uma parte da realidade vivida pelos proprietários rurais do município de Chapadão do Sul e, partindo dessas informações, traçamos o perfil desses produtores em tabelas, gráficos e texto.

Assim, o objetivo desse trabalho é mostrar a influência da soja no processo de modernização e desenvolvimento da agricultura no município de Chapadão do Sul (MS), a partir da década de 1980.

Para cumprir o objetivo proposto, o texto, além da introdução e considerações finais, está estruturado em quatro partes. Na primeira parte, fizemos uma caracterização do município de Chapadão do Sul. Na segunda e terceira partes, mostramos, respectivamente, o papel que a soja representou na construção de Chapadão do Sul e a importância da pesquisa e da tecnologia. Na quarta parte, procuramos destacar o que mudou no rural e no urbano com a chegada da soja no município.

### 1. CARACTERIZANDO CHAPADÃO DO SUL

O município de Chapadão do Sul (Figura 1) localiza-se na região nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, no entroncamento terrestre entre as rodovias BR 060 e MS 306 e aéreo entre São Paulo-Cuiabá e Campo Grande-Brasília. Está distante 350 quilômetros de Campo Grande, capital do Estado e próximo à divisa com o estado de Goiás. Ao norte, situam-se os municípios de Chapadão do Céu e Aporé



no estado de Goiás. Ao Sul, temos os municípios de Água Clara e Inocência (MS). Ao leste situa-se o município de Cassilândia (MS) e, a oeste o município de Costa Rica (MS). Tem uma área de 3.047,55 km<sup>2</sup>, divisando com Costa Rica, Água Clara, Paranaíba, Cassilândia e o Estado de Goiás. Localiza-se no planalto Meridional em uma área composta por chapadões na sua porção central e sul, com altitudes em torno de 600 a 700 metros. As áreas planas e suavemente onduladas ocupam grandes extensões. Seu clima é do tipo tropical, com inverno seco e verão chuvoso. O município possui localização estratégica, por ficar próximo aos Estados de Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

A região onde se localiza o município de Chapadão do Sul é chamada de Bolsão Sul Matogrossense. A área geográfica denominada Bolsão tem uma configuração espacial de um verdadeiro bolsão. O nome Bolsão Sul Matogrossense é usado tradicionalmente nos meios políticos, culturais e econômicos do estado. Dessa forma, a região denominada de Bolsão Sul Matogrossense é a área geográfica que está localizada a nordeste de Mato Grosso do Sul, composta pelos municípios de Água Clara, Aparecida do Taboado, Bataguacú, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas. A principal atividade econômica desta região é a pecuária bovina, e do boi extrai-se o couro, do qual os tropeiros, no passado, faziam suas bolsas ou alforjes para carregar seus pertences. Dessa forma, há também uma identidade semântica entre a configuração espacial, a atividade econômica e o significado real do termo.

A população de Chapadão do Sul é formada por pessoas oriundas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e de outros Estados que aqui se estabeleceram.

O município de Chapadão do Sul, considerado a “Capital Agrícola do Estado”, possui uma população de 15.000 habitantes, sendo 11.000 na

área urbana e 4.000 na zona rural, está dentre os municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, ocupando o primeiro lugar no IDH-2004, apresenta o maior PIB, possui a maior renda média anual por pessoa, R\$ 21.716,00 (RMT Online – 13/05/05 – www.mnp.org.br).

A base econômica de Chapadão do Sul é a agropecuária reconhecida em todo país pelo nível tecnológico, destacando-se na produção agrícola e na cultura de soja, milho, algodão e arroz, e na pecuária, cruzamento industrial, a inseminação artificial, transferência de embriões e o confinamento, proporcionando um rebanho bovino de aproximadamente 200.000 animais<sup>2</sup>.

## 2. A SOJA CONQUISTA CHAPADÃO DO SUL

No município de Chapadão do Sul, as atividades de base agrária, da mesma forma que ocorreu no estado de Mato Grosso do Sul, foram também impulsionadas pelo Estado através de um conjunto de políticas públicas direcionadas no sentido de viabilizar a implantação de atividades economicamente dinâmicas. Grandes lavouras de soja foram implantadas e devido a essas, o município se tornou mundialmente conhecido. A topografia plana e a grande disponibilidade de terras favoreceram os investimentos nas lavouras mecanizadas. Os solos de cerrados no município, que eram utilizados pelas práticas de pecuária e cultivos tradicionais rudimentares, a partir da década de 1980 se transformaram no grande produtor de alimentos.

As transformações que ocorreram no município de Chapadão do Sul estão estreitamente vinculadas à expansão capitalista no meio rural. No final da década de 1980, o município já iniciava seu desenvolvimento agrícola, aproveitando as terras ociosas, já “abertas” com pastagens, para a produção de soja e abrindo novas áreas com o cultivo do arroz, para o posterior aproveitamento destas para o cultivo de grãos, orientado para o mercado externo.

---

<sup>2</sup> Informação Verbal do Presidente do Sindicato Rural de Chapadão do Sul, jan/2005.

A incorporação e difusão de tecnologias de produção e a visão empresarial desenvolvidas no município deveram-se, em grande parte, ao tipo de migração verificada. O final da década de 1980 é marcado pela chegada dos “sulistas” com a expansão das técnicas de agricultura moderna, conforme já destacado.

Parte desses migrantes vendia suas propriedades no seu local de origem e investiam seus capitais em arrendamentos e na compra de terras. Esses migrantes não eram pessoas sem qualificação profissional, à procura de emprego, como costuma acontecer nestes movimentos, e sim fazendeiros de outros estados, como Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, que se dispunham de dinheiro suficiente para colocar a agricultura local em andamento.

Esses novos “ocupantes” do município chegavam dotados de uma visão empresarial e, sem dúvida, buscavam acesso e recebiam benefícios das políticas públicas implantadas. Apresentavam disposição para a agricultura capitalista e, em muitos casos, dispunham de experiências com a atividade agrícola, principalmente com o cultivo de soja, objetivada pelos incentivos governamentais, diferentes dos produtores locais, que de certa forma, ofereciam resistência ao novo modelo em expansão devido a falta de capital, dificuldades de acesso ao crédito, à cultura arraigada de produção para subsistência e pecuária extensiva.

Os migrantes, dotados de novo perfil produtivo, promoveram transformações cujos resultados podem ser notados na reestruturação da produção agrícola do município e na redefinição das relações de produção. O processo de desenvolvimento econômico do município encontra-se ligado ao impulso dado à agricultura a partir dos anos de 1990, quando começa a realizar as primeiras colheitas no município. Entretanto, foi através do plantio da soja que a agricultura de Chapadão do Sul se modernizou e inseriu-se na economia nacional como um dos maiores produtores de grãos da região Centro-Oeste, conforme já demonstrado.

Ao fazer uma análise sobre o município de

Chapadão do Sul, percebemos que há uma intensa movimentação em terras cultiváveis, que antes eram de nenhum valor, mas com as características de serem planas, a incorporação e utilização de técnicas modernas, tornaram-se hoje produtivas. A implementação das formas modernas de produção contribuiu para a elevação do preço da terra a partir do aumento da produtividade dos solos e de equipamentos de infra-estrutura, que proporcionaram a integração da região aos grandes centros consumidores e distribuidores de mercadorias.

Conforme já destacado, a soja foi o carro-chefe no processo de ocupação de Chapadão do Sul e, de acordo com Oliveira (1993), a partir dos anos setenta, a história de Mato Grosso do Sul é a história da soja. Portanto, a soja pode ser considerada o símbolo da reprodução do espaço. Pode-se constatar que o afluxo de capitais ao Mato Grosso do Sul nesse período vinculou de vez o Estado à dinâmica global do sistema de reprodução do capital, particularmente através da cultura da soja. Ainda sobre o desenvolvimento da cultura da soja Oliveira (1993, p.39) diz

[...] nenhuma cultura renovou os instrumentos e os meios de trabalho; não transformou os métodos de produção nem engendrou conhecimentos técnicos e científicos com tamanha velocidade; nenhum reconheceu de forma tão acentuada a superioridade dos métodos e processos modernos como elementos propulsores do progresso da agricultura; como, também, nenhuma cultura abriu trincheiras para a industrialização da agricultura quanto a cultura da soja na história do Brasil.

Assim, as mudanças geradas a partir da soja manifestaram nos diversos setores de atividades desenvolvidas na economia municipal, podendo ser notadas tanto nos setores produtivos, quanto nos de serviços. Este cultivar teve o poder de reestruturar os espaços e promover novos arranjos na estrutura fundiária, nas relações de produção e de trabalho e nos demais setores de atividades econômicas do município.

Visto como um dos maiores pólos de produção agrícola do estado, o crescimento econômico do município está associado à dinâmica de trabalho de sua população. Há no local, além da presença de grandes produtores de soja do país, elevado número de engenheiros agrônomos estabelecidos, de acordo com a Associação de Engenheiros Agrônomos de Mato Grosso do Sul, cerca de 60 profissionais atuam no município, representando o 2º. maior índice do Estado.

A cada nova safra, os números recordes de produção levam-nos a perceber que a área de cerrado transformou em um grande produtor nacional de soja. A cada dia crescem o número de famílias de colonos e o número de máquinas agrícolas, caminhões e aviões, além de revendedores de marcas de produtos e serviços ligados à agricultura que se transferem para o município por causa da agricultura.

### **3. O PAPEL DA PESQUISA E DA TECNOLOGIA EM CHAPADÃO DO SUL**

A ciência e a tecnologia são hoje de fundamental importância para todos os setores da economia, inclusive a agricultura, demandando expressivos recursos e investimentos, o que em países pobres, como o Brasil, torna-se um problema.

No caso da agricultura, esse problema é agravado pelo fato de que muitas vezes as novas tecnologias demoram a chegar ao produtor rural ou atingem a poucos produtores. Esse fato, muitas vezes ocorre devido às maneiras inadequadas pelas quais são repassadas, ou até mesmo por que o próprio agricultor apresenta “resistência a mudanças”. Para que o agricultor tenha um bom retorno com a utilização de técnicas modernas é necessário que faça investimento numa assistência técnica adequada, e isso encarece o processo produtivo.

Outro fato que também pode ser observado com relação ao uso da tecnologia é em relação aos pequenos agricultores, os chamados agricultores familiares. Não adianta o produtor receber apenas a tecnologia, se esta não for adequada à economia, à

cultura, à infra-estrutura e aos equipamentos que o produtor dispõe. Nos tempos atuais em que o agricultor precisa competir com seus colegas que utilizam de técnicas modernas e inclusive com a agricultura de outros países, a assistência técnica e extensão rural têm que levar ao campo não só a tecnologia, mas também a gerência, a capacitação, a reciclagem de mão-de-obra (para o produtor e para o trabalhador rural), a organização em cooperativas ou associações e as melhores formas de produção e comercialização.

A tecnologia pode ajudar os agricultores familiares a permanecerem no campo. No entanto, é necessário que os órgãos oficiais de extensão rural, como a EMATER, atendam prioritariamente aos agricultores menos tecnificados e capitalizados, já que os grandes e com mais recursos podem recorrer à assistência técnica privada.

A utilização de tecnologias modernas e o aumento da produtividade e da produção nas áreas de cerrado, bem como a reorganização do espaço para atender às demandas geradas é bem visível no município de Chapadão do Sul, porém caminha lado a lado com duas ameaças constantes: uma ambiental, de degradação e precarização do ecossistema e outra social, de êxodo e aumento da proletarização nas cidades.

O uso de técnicas para intensificar o uso do solo pode beneficiar ou agravar o quadro de degradação do ecossistema, para tanto é necessário que os produtores estejam sempre investindo em pesquisa para verificar qual a melhor forma de utilizar as técnicas sem prejudicar o ecossistema.

Uma técnica moderna bastante utilizada no município é a do plantio direto, que hoje é prática predominante no cultivo da soja e que não prejudica o ecossistema. Nesse sistema o plantio é feito sobre os resíduos vegetais da safra anterior, não revolvendo o solo, apenas a linha de plantio é revolvida pela plantadeira. Dessa maneira, diminui-se a erosão.

Por outro lado, no município de Chapadão

do Sul também desenvolvem-se práticas modernas prejudiciais ao meio ambiente e a população, como é o caso da pulverização aérea e o uso de pivôs para a irrigação de grandes áreas, que contaminam o ar e as águas.

O município de Chapadão do Sul, assim como a grande maioria das áreas de cerrado, possui nascentes de importantes bacias hidrográficas, porém a exploração indiscriminada pode desencadear o assoreamento dos cursos d'água e provocar erosões. Para tanto, se faz necessário que os proprietários estejam atentos buscando ajuda a profissionais habilitados para que o uso das tecnologias sejam viáveis economicamente sem, no entanto, prejudicar o ecossistema.

As mudanças no cenário agrícola regional passam pela assimilação de novas tecnologias de produção e pela incorporação definitiva do cultivo da soja na pauta de produção. Os reflexos deste processo são identificados em todos os setores da economia. As propriedades rurais passaram por um processo dinâmico de reformulação na dimensão e na utilização das terras, adequando-se a nova visão da agricultura.

As políticas e investimentos para a tecnificação da produção agrícola colaboravam para a elaboração de um novo perfil agrícola para o município de Chapadão do Sul. O novo direcionamento na utilização das terras para fins de lavouras temporárias foi resultado da incorporação de novas tecnologias de produção que chegaram ao município por meio dos migrantes sulistas.

A evolução no uso das inovações tecnológicas a partir de 1980 evidencia o direcionamento do uso da terra rumo à agricultura “moderna” no município. A incorporação e utilização de fertilizantes químicos e orgânicos, calcário, defensivos agrícolas animais e vegetais e inovações mecânicas, compõem a base para as mudanças na agricultura, vez que os solos da região não eram dotados de características químicas propícias para as atividades agrícolas e necessitavam de correções e adaptações para o

desenvolvimento do novo modelo de agricultura.

No município de Chapadão do Sul, através dos questionamentos feitos durante a pesquisa de campo, percebemos que todos os produtores entrevistados utilizam produtos químicos e orgânicos a fim de melhorar o solo e aumentar a produtividade. O uso de agrotóxicos é altamente difundido, e os agricultores pesquisados demonstraram ser bastante cuidadosos em sua utilização. Dentre os 50 produtores entrevistados, todos declararam o uso de equipamentos de segurança durante a aplicação dos venenos, e 95% deles recolhem as embalagens e devolvem nas empresas que vendem os produtos. Os outros 5% disseram que às vezes reutilizam essas embalagens com outros tipos de agrotóxicos de manipulação “caseira” ou as deixam em algum lugar da propriedade até que alguma empresa de reciclagem as recolha.

Quanto ao uso de sementes selecionadas, 95% dos produtores se utilizam delas. Alguns proprietários produzem e selecionam as suas sementes, outros adquirem de empresas do ramo agrícola. As sementes representaram o principal meio de difusão da tecnologia da Revolução Verde, pois é através delas que se condiciona o uso dos demais insumos e equipamentos modernos, ou seja, para se plantar um determinado tipo de cultura, essa está condicionada ao uso de fertilizantes químicos, venenos e máquinas para o plantio e colheita, vez que sem os mesmos a produção não se viabiliza. Apenas 5% dos produtores não utilizam sementes selecionadas, plantam com sementes retiradas de sua própria propriedade, sem se preocupar com a produtividade, muitas vezes agem dessa forma por não possuírem acesso às informações técnicas.

Com relação aos fertilizantes químicos, os mesmos são amplamente utilizados por todos os produtores, sem os quais, segundo depoimentos, a produção se tornaria inviável. Todos os produtores entrevistados declaram utilizar a técnica de análise do solo e os produtos necessários para a sua correção. Sem a utilização desses produtos químicos e orgânicos a produção nas áreas de cerrados seria impossível.

A utilização de máquinas e equipamentos na produção também é fato presente nas respostas dos entrevistados. Dos cinquenta produtores pesquisados todos eles são proprietários de tratores e pequenos equipamentos, cerca de 20% deles, ou seja, 10 produtores não possuem as máquinas de grande porte do tipo plantadeiras, colheitadeiras e pulverizadores quando precisam utilizam de outros proprietários ou de empresas especializadas; 10% dos produtores, ou seja, 5 deles possuem aviões agrícolas, para o combate das pragas nas lavouras.

Quanto ao uso de técnicas para o melhoramento da produção, os produtores mostraram-se preocupados e responderam que estão sempre investindo em pesquisas, através da Fundação de Pesquisa ou técnicos especializados. Dentre os produtores entrevistados, 80% deles, ou seja, 40 produtores afirmaram que utilizam da técnica do plantio direto e rotação de culturas, 20% deles, ou seja, 10 produtores afirmaram que estão utilizando uma outra técnica para melhoramento que é o plantio do milheto e painço nas entresafas.

O município de Chapadão do Sul conta com uma grande parceira no desenvolvimento das tecnologias na agropecuária que é a Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária, que está sempre buscando novas alternativas para a utilização das tecnologias sem prejudicar o ecossistema.

A Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Chapadão, Fundação Chapadão, é uma instituição de pesquisa agropecuária, localizada em Chapadão do Sul/MS. Criada em 1997 por produtores rurais dos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica em Mato Grosso do Sul e Chapadão do Céu em Goiás., uma região que possui 320.000 hectares de área de agricultura. É uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, conveniada a EMBRAPA e credenciada junto ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

A Fundação Chapadão é um centro de pesquisa que desenvolve trabalhos abordando as áreas de Caracterização Varietal (avaliação de variedades de soja, híbridos de milho e cultivares de algodão mais adaptados à região de Chapadão), práticas culturais, fitopatologia, fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas, plantas daninhas e pragas nas principais culturas da região de Chapadão (soja, milho e algodão, principalmente).

O objetivo da Fundação no município de Chapadão é gerar tecnologias, aliando desenvolvimento, segurança de rentabilidade e respeito ao ambiente, que promovam o sucesso do agricultor e viabilizem o desenvolvimento de nossa região.

A empresa tem apenas 6 anos de idade e vai se expandindo, respondendo de forma positiva, aos investimentos, melhorando a cada ano, sua capacidade de gerar, adaptar e de transferir tecnologias.

De acordo com o atual Presidente, SR. Luís Evandro Loeff (2005)<sup>3</sup>,

o objetivo da Fundação acima de tudo, com o trabalho de seu corpo técnico, funcionários e colaboradores é prestar serviços aos produtores rurais da região, dando-lhes condições de tocarem seus empreendimentos com o maior êxito possível, buscando sempre, não apenas o retorno econômico, como o equilíbrio e a sustentabilidade.

Atualmente a Fundação possui cerca de 40 associados, que são classificados em médios e grandes proprietários. No grupo de médios encontram-se 75%, ou seja 30 proprietários, que possuem área de 200 a 1.000 hectares e 25%, ou seja 10 dos associados são considerados grandes proprietários por possuírem área acima de 1.000 hectares. Desses 40 associados, 25 deles são proprietários no município de Chapadão do Sul, os demais são proprietários em

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada em janeiro de 2005 com o Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Chapadão do Sul.

outros municípios de abrangência da Fundação, ou seja, Chapadão do Céu (GO) e Costa Rica (MS).

No município de Chapadão do Sul os órgãos de pesquisa, extensão e apoio à produção se fazem presentes apoiando os pequenos, médios e grandes produtores. Ao serem indagados de como é feita a assistência técnica da propriedade, dentre os 50 entrevistados, 25 deles responderam que recebem assistência técnica por parte da Fundação de Apoio à Pesquisa de Chapadão do Sul, 15 proprietários responderam que contratam agrônomos particulares, 05 proprietários responderam que a assistência em suas propriedades são por eles realizadas, vez que são engenheiros agrônomos ou técnicos agrícolas, outros 05 proprietários responderam que somente contratam profissionais quando aparece algum problema em sua produção.

Através dos entrevistados verificamos que a Fundação de Apoio à Pesquisa tem trazido diversos benefícios para os proprietários locais, especialmente como suporte para as decisões da melhor forma de plantar, melhor produto e época. Na opinião deles *“talvez seja hoje a maior responsável pelo sucesso da agricultura do Chapadão”*; *“comprovado através das produtividades médias obtidas pelos produtores associados que têm superado as médias da região”*.

#### **4. O RURAL E O URBANO: O QUE MUDOU COM A CHEGADA DA SOJA**

O município de Chapadão do Sul (MS), desde o início de seu povoamento, teve a pecuária tradicional como principal atividade econômica. A partir dos anos de 1970, com a chegada de migrantes vindos do sul do país em busca de novas terras para exploração agrícola, foi gradativamente incorporando formas de produção agrícola e pecuária “modernas”, ocorrendo em seu espaço agrário uma nova configuração socioespacial.

A agricultura se desenvolveu no município com base nos princípios da modernização agrícola. As mudanças ocorreram em todas as áreas, tanto no processo de produção quanto nas relações de pro-

dução. A produção agrícola desenvolveu-se concomitante à mecanização do processo de produção, ao avanço do trabalho assalariado, à incorporação do trabalho especializado, ao êxodo rural, à “tecnificação” do espaço, ao crescimento da cidade, bem como a uma série de mudanças socioeconômicas e culturais.

Os fatores naturais da região, tais como topografia plana, clima chuvoso, dentre outros proporcionaram o desenvolvimento da agricultura mecanizada no município. Aos poucos os migrantes foram transformando os solos de cerrados, até então considerados como improdutivos em áreas produtivas e sua ocupação e exploração foi-se intensificando.

A partir dos anos de 1980, o município de Chapadão do Sul é delineado pela expansão e consolidação da agricultura “moderna”, sobretudo com a produção de soja, aos poucos a estrutura da fazenda auto-suficiente foi dando espaço as relações tipicamente capitalistas. As mudanças começam a serem percebidas no espaço agrário do município. Esse processo segundo Graziano da Silva (1982, p. 62) mostra a industrialização da própria agricultura,

antes as fazendas produziam quase tudo o que era necessário à atividade produtiva: os adubos, os animais e até mesmo alguns instrumentos de trabalho, bem como a própria alimentação dos seus trabalhadores. Agora não: os adubos são produzidos pela indústria de adubos, parte dos animais de trabalho foram substituídos pelas máquinas e equipamentos agrícolas, e os alimentos dos trabalhadores são comprados nas cidades.

Isso significa que a própria agricultura se especializou, cedendo atividades para novos ramos não-agrícolas que foram sendo criados. Em outras palavras, a própria agricultura se industrializou, seja como compradora de produtos industriais (principalmente insumos e meios de produção), seja como produtora de matérias-primas para as atividades industriais. (GRAZIANO DA SILVA, 1982, p. 62).

As mudanças no processo produtivo também interferem no espaço e na paisagem do município apresentando um aspecto de homogeneidade, imensas lavouras de soja e milho invadem as áreas de pastagens naturais.

A utilização de técnicas modernas na agricultura tem influenciado na produção de grãos no município. A área de cerrados, que até os anos de 1970 era tida como improdutivo, podendo ser aproveitada somente para criação de gado, transformou-se nessa região conhecida nacionalmente como grande produtora de grãos.

Dessa forma, pode-se dizer que os últimos 20 anos em Chapadão do Sul foram marcados por intensas mudanças no processo produtivo agrícola, tendo em vista a implantação do modelo da agricultura moderna. Essas mudanças provocaram transformações na economia local, bem como produziu uma “nova” dinâmica socioespacial e cultural, tanto no campo como na cidade. Tais modificações estão ocorrendo tanto do ponto de vista da infra-estrutura quanto da força de trabalho e serviços, para atender às demandas impulsionadas pelo processo de modernização.

Essas mudanças que ocorreram no município são observadas pelos proprietários que ali investem. Ao indagar aos proprietários sobre as mudanças no município com a chegada da soja, responderam:

Foi um salto no crescimento. A lavoura da soja por usar tecnologia intensivamente, demanda mão-de-obra especializada, equipamentos e insumos, gera mercado de trabalho não só diretamente na fazenda, mas também na prestação de serviços fora dela e na cidade. Entendo que a cultura da soja é responsável pelo grande de-

envolvimento do interior brasileiro nas últimas décadas.<sup>4</sup>

Houve um progresso significativo, melhorando o padrão de vida, aumento na arrecadação de impostos, crescimento da cidade com mais ofertas de emprego, instalação de empresas de produtos agrícolas, etc.<sup>5</sup>

Se não fosse a soja nesta região não teríamos os municípios de Chapadão do Sul-MS e Chapadão do Céu (GO).<sup>6</sup>

Na fala do primeiro produtor (Sr. José Pompílio) observamos que as mudanças que ocorreram no município foram grandes com a chegada da soja, vez que o seu plantio, exige técnicas e equipamentos apropriados, provocando mudanças socioespaciais e culturais nas pessoas que ali residiam. O segundo entrevistado, Sr. Vilmuth Marks, admite que houve um progresso significativo no município, melhoria no padrão de vida das pessoas e crescimento da cidade. O terceiro entrevistado, Sr. Elo Ramiro, afirma que a cultura da soja, constituiu em Chapadão um importante elemento no desenvolvimento econômico do município, alega ser ela a responsável pela existência do município.

Entendemos, portanto, que as mudanças na organização econômica e social levam ao desenvolvimento de novas culturas, articulações e formas urbanas. Assim, a modernização agrícola trouxe diversas alterações no município de Chapadão do Sul, vez que ela se processa com o estabelecimento de relações no campo e na cidade. O campo é o lugar onde se realiza o cultivo, porém antes dele se realizar é preciso o apoio do profissional especializado (técnico agrícola, engenheiro agrônomo, Fundação de Apoio), pelas revendas de sementes, insu-

---

<sup>4</sup> Entrevista realizada em janeiro de 2005 com o Sr. José Pompílio da Silva, produtor e proprietário rural do município de Chapadão do Sul.

<sup>5</sup> Entrevista realizada em janeiro de 2005 com o Sr. Vilmuth Marks, produtor e proprietário da Fazenda Palomano município de Chapadão do Sul.

<sup>6</sup> Entrevista realizada em janeiro de 2005 com o Sr. Elo Ramiro Loeff, produtor, proprietário rural e ex prefeito do município de Chapadão do Sul.

mos e maquinários e ainda ter apoio financeiro dos bancos, e geralmente esses são instalados na cidade.

Nos últimos 20 anos, o município de Chapadão do Sul foi marcado pela diversificação de serviços, chegada de novos profissionais, ampliação de vendas, provocando uma reestruturação da cidade, em função das novas demandas, para a efetivação da produção agrícola moderna. Conforme Santos (1993, p. 52),

a cidade torna-se *locus* da regulação do que se faz no campo. É ela que assegura a nova cooperação imposta pela nova divisão do trabalho agrícola, porque obrigada a se afeiçoar às exigências do campo, respondendo às suas demandas cada vez mais prementes e dando-lhe respostas cada vez mais imediatas.

Na década de 1980, o município de Chapadão do Sul era basicamente habitado por proprietários rurais e trabalhadores que residiam nas fazendas, no entanto com a inserção do processo de modernização agrícola, o município recebeu equipamentos técnicos, comércios agrícolas, escolas particulares, escolas de língua estrangeira, agências bancárias e clubes, que no decorrer do tempo foram ampliados, de forma a possibilitar uma dinâmica de fluidez de informações, mercadorias, serviços e capital que a economia agrícola moderna necessita. Todas essas mudanças representam o desenrolar do processo de ligação deste “espaço periférico” aos centros econômicos do país, em um tempo menor e de forma facilitada. Dessa forma, a instalação de equipamentos, principalmente os de circulação, comunicação e financeiros ilustram alguns dos passos da inserção do município na economia capitalista globalizada.

A difusão da ciência, da técnica e da informação são marcos da expansão do capitalismo e o

município de Chapadão do Sul passa a ser um local de crescente inserção desses elementos, seja pela instalação da Fundação de Apoio a Pesquisa (incentivando a utilização de sementes melhoradas, maquinários, insumos agrícolas), inovações trazidas por “novos” profissionais da área agropecuária (engenheiros agrônomos, veterinários, administradores, pesquisadores, etc), pela educação (instalação de curso superior) e pelos meios modernos de comunicação, entre outros.

Dentre as instituições e empresas que se instalaram em Chapadão do Sul, cabe destacar a instalação da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Chapadão<sup>7</sup>, já referenciada, a implantação de instituições de ensino como a Fachasul<sup>8</sup> (Faculdade de Chapadão do Sul – Campus Júlio Alves Martins) e a instalação de empresas da área agrícola como a CEVAL<sup>9</sup>.

Em 1996, de acordo com os dados do IBGE (2005), Chapadão do

Sul contava com 356 empresas (unidades locais com CNPJ). A atividade com maior número de empresas refere-se ao comércio (comércio, reparação de veículos, objetos pessoais e domésticos). Esta atividade representava 60,67% dos estabelecimentos. O número de empresas no total cresceu 118% no período entre 1996 e 2002, dentre elas as que mais se destacaram foram as do ramo imobiliário, mostrando assim a evolução de pessoas interessadas em instalar-se no município. A infra-estrutura social do município também melhorou, conforme se verifica com o aumento das empresas de saúde e serviços sociais e educação.

Com relação à educação<sup>10</sup> em 1992 o municí-

---

<sup>7</sup> A Fundação Chapadão foi criada em 1997 por produtores rurais dos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica em Mato Grosso do Sul e Chapadão do Céu em Goiás.

<sup>8</sup> A Faculdade teve o início das atividades em 2003, com o curso de Administração de Empresas.

<sup>9</sup> Ceval Alimentos, empresa de armazenagem de grãos foi instalada em 1979. Em 29/9/2000 a Ceval Alimentos foi vendida para a Santista que hoje tem a denominação de Bunge Alimentos S.A.

<sup>10</sup> De acordo com informações obtidas na Secretaria Municipal de Educação (2005), os dados existentes são a partir de 1992.

pio tinha uma escola estadual, com 631 alunos matriculados; três escolas rurais, com 301 alunos matriculados. Em 2005 o município conta com duas escolas estaduais, com 1580 alunos matriculados; cinco escolas rurais, com 171 alunos matriculados; seis escolas municipais com 2195 alunos matriculados e três escolas particulares, com 586 alunos matriculados (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2005).

Quanto à saúde, dados de 1990 levantados através da Secretaria de Saúde Municipal mostram a existência de dois hospitais, um posto de saúde, uma ambulância e quatro médicos. No ano de 1995, o município contava dois hospitais, um posto de saúde, duas ambulâncias e seis médicos. Em 2005, no município existe apenas um hospital, resultado da junção, reforma e ampliação dos dois existentes anteriormente, o número de postos de saúde aumentaram para três, o número de ambulâncias continua sendo dois e o número de médicos cresceu para nove. Se por um lado esse número de crescimento na área médica não seja muito expressivo, por outro podemos perceber que o número de pacientes atendidos nos postos de saúde praticamente dobrou.

A partir da realidade observada, constatamos que a modernização agrícola desenvolveu-se associada a um processo de expansão urbana. As cidades, em geral, tornaram-se, ao mesmo tempo, o lugar da instalação dos migrantes sulistas que ali chegaram com condição de se inserir na economia como produtor ou aquele que veio na busca de um emprego no campo, e mesmo aqueles que se deslocaram do meio rural em busca de melhorias nas condições de vida ou ainda em busca da própria condição de sobrevivência. A partir de 1996, há significativa diminuição da população rural.

A produtividade agrícola representou a mola propulsora do crescimento verificado na economia do município. A presença da produção agrícola moderna também pode ser observada no comércio e nos serviços na cidade de Chapadão do Sul. Conforme afirma Santos (1993, p.50), “consumo produtivo rural não se adapta às cidades, mas, ao

contrário, as adapta”.

Em função da agricultura moderna foi que as empresas como John Deere, New Holland, Massey Ferguson, Pionner, entre outras tantas, passaram a fazer parte da paisagem urbana de Chapadão do Sul, representando os alicerces da produção econômica do município, incorporando ao cotidiano das pessoas que ali residem.

Entendemos que a lavoura mecanizada, moderna, nos moldes em que foi implantada, especialmente nas áreas de cerrado, exerce um papel urbanizador e gerador de mudanças nas estruturas socioeconômicas urbanas. Outro fator impulsionador da urbanização e da atividade econômica na cidade é a transferência de renda do campo para a cidade, com investimento na compra de outros produtos não diretamente ligados à produção, como automóveis (de luxo), eletro-eletrônicos, artigos de consumo pessoal (vestuário, calçados, perfumaria etc) e investimento em construções de alto padrão arquitetônico, considerado no contexto geral da cidade e ainda no consumo da educação (escolas particulares, escolas de língua estrangeira), da cultura e entretenimento (viagens, livros, Internet), entre outros. Ferreira (1987) afirma que

o fato do novo produtor rural ser de uma classe social diferente dos antigos pequenos produtores, leva a que ele resida na cidade mais equipada, próxima às suas terras. Essa nova classe possivelmente média e média alta é mercado para comércio mais diversificado e serviços urbanos, além da demanda por moradia que dinamiza a construção civil. (FERREIRA, 1987, p. 21).

Concluindo, podemos dizer que a cidade de Chapadão do Sul está equipada para atender as demandas geradas pela produção agrícola moderna. Sua paisagem expressa as contradições do desenvolvimento econômico do município, bem como das políticas adotadas para a promoção do desenvolvimento da região e do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Chapadão do Sul foi colonizado cuidadosamente, por colonos advindos do sul do país, devido às políticas públicas e projetos implantados pelo Estado para promover o seu desenvolvimento econômico. Instalaram-se aí, grandes fazendas, trazendo consigo modernas técnicas para implantarem no processo de produção agrícola.

Dessa forma, a região foi escolhida por estes empresários pela sua localização geográfica, pelos seus aspectos físicos e pelos baixos preços de terras que, em conjunto, foram fatores determinantes para atividades de agricultura mecanizada e irrigada.

A junção de todos esses fatores possibilitou a consolidação da modernização agrícola no município, face aos investimentos aplicados em tecnologias avançadas. Na maioria das propriedades esse processo altamente sofisticado ocorre desde a preparação do solo ao escoamento da produção.

Identificamos que neste município a chegada dos agricultores advindos da região Sul do país, juntamente com as novas técnicas e os altos investimentos de capital influenciou para o aumento gradativo da produção de grãos, principalmente a cultura da soja, milho, algodão, girassol e milheto, estabelecendo uma nova dimensão para os diversos setores de serviços e comércio.

Esses agricultores que se instalaram na região vieram em busca de novas terras produtivas e como a região possuía uma imensa área de cerrados, com topografia plana, propícia ao desenvolvimento da agricultura moderna, ali se instalaram e aplicaram todos os seus conhecimentos e força de trabalho para torná-la grande produtora de grãos.

A incorporação de novas tecnologias químicas, mecânicas e biológicas interferiu nos diversos setores de atividades desenvolvidas no município provocando uma reformulação na economia regional.

Diante desse processo de modernização, percebe-se no município o grande aumento das áreas cultivadas, a modernização da frota rural e a diversificação de produtos cultivados, levando-o a ser reconhecido como um grande pólo agroindustrial moderno.

A produção agrícola, especialmente o plantio da soja, foi sem dúvida o carro chefe das transformações ocorridas no município, tornando-o nacionalmente conhecido pela produção de grãos.

A adoção de tecnologias modernas promove novas relações entre o produtor e a terra a ser cultivada. Houve um redirecionamento na pauta de produtos e na utilização das terras, refletindo diretamente no preço da mesma, nas relações de trabalho e de produção.

No município de Chapadão do Sul, o avanço da modernização nas propriedades agrícolas substituiu, em grande parte, a mão-de-obra humana desqualificada por profissionais qualificados, oriundos das regiões de onde vieram os migrantes.

A cultura do município é predominantemente formada por hábitos culturais e costumes oriundos dos habitantes da Região Sul. É muito comum no município as festas de tradição gaúcha, comidas e músicas típicas. Com isto, a cultura sul-matogrossense ficou em segundo plano, como reflexo da própria história de colonização do município.

A alteração na estrutura fundiária, na produção, tipos de culturas produzidas, relações sociais, relações de trabalho, foram claramente observadas, apontando assim a reorganização da estrutura produtiva, a partir das mudanças na base técnica da produção agrícola.

Assim, constatamos que o município de Chapadão do Sul foi instalado em função da produção agrícola de soja. Pode-se dizer que ele foi criado e direcionado para atender as demandas da agricultura moderna.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C.R. **A verdadeira história de Cassilândia**. Campo Grande: Gráfica e Papelaria Brasília Ltda, 1986.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v. 44, 1983; v.48, 1988; v. 53, 1993; v. 57, 1997.

A Saga do Comendador Júlio Martins. **Planeta cidades**, Cuiabá, n. 7, p.03-09, dez. 1999.

CUNHA, M. Trinta anos de Júlio Martins no Chapadão. **Nossa Opinião**, Aparecida do Taboado. n. 14, p. 14-21, mar.2002.

FERREIRA, I. C. B. Expansão da fronteira agrícola e urbanização. In.: LAVINAS, L. (Org.). **A urbanização da fronteira**. v. II, n. 5, Rio de Janeiro: PUBLIPUR, p. 03-26, 1987.

FERREIRA, D. F. **Análises das transformações recentes na atividade agrícola da Região Sudoeste de Goiás: 1970/ 1995-6**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2001.

FRANCO, J. B. S. O papel da Embrapa nas transformações do Cerrado. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v.2, n.3, p. 31-40, mar.2001.

FURTADO, R. Volta aos trilhos. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, n. 162, p. 65-68, abr. 1999.

\_\_\_\_\_. Chapadão espacial: cidade espera decolar com a ferrovia. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, n. 164, p. 40-41, jun. 1999.

GIANNOTTI, U. C. **Chapadão do Céu: modernização da agricultura no sudoeste goiano (estudo de caso)**. 163 f. Dissertação (Mestrado em História da Sociedade) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. (Coord.). **Estrutura**

**agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1982.

HEES, D. R. et al. A evolução da agricultura na região Centro-Oeste, na década de 70. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 1. p.198-199, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE – Censo Agropecuário – 1995/6. Produção Agrícola Municipal – 1990, 2000 a 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>, 2004>. Acesso em dez.2004.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico – 1991, 1996, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 de jan., 2005.

\_\_\_\_\_. Produção Agrícola Municipal – 1990, 2000 a 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 de jan., 2005.

LEAL, H.B. **Cassilândia a princesa do vale do Apore**: sua história e sua gente. Campo Grande: Morena Gráfica e Editora – Santos & Faria Ltda, 2001.

LORENZON, A. M. L. **Chapadão do Sul: os pioneiros**. Chapadão do Sul: Gráfica e Editora Art Graf, 2003.

MARTINS, Comandante Júlio Alves. **Bandeirante do Brasil presente**. Instituto Brasileiro de Educação e Cultura Municipalista, 1999.

MARTINS, S. M. M. **A cidade “sem infância” no universo pioneiro de Chapadão do Sul (MS)**. 1993. 215 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

MELO, N. A. **Interação campo-cidade: a (re) organização socioespacial de Jataí no período de 1970 a 2000**. 2003. 179 f. Dissertação (Mestrado em Análise e Planejamento Sócioambiental) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

MESQUITA, O. V. A inserção do Centro Oeste no

processo de mudança da agricultura brasileira. In: IBGE. **Geografia do Brasil: Região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: FIBGE, 1988. p. 149-170, v.1.

OLIVEIRA, A. U. de. Agricultura Brasileira: transformações recentes. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 465-534.

RIBEIRO, D. D. **Modernização da agricultura e (re) organização do espaço no município de Jataí-GO**. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – FCT, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

SANTOS, M. **Urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CHAPADÃO DO SUL, 2005.

[www.cnpa.embrapa.br](http://www.cnpa.embrapa.br), 2004. Acesso em: jul., 2004.

[www.cnpso.embrapa.br](http://www.cnpso.embrapa.br), 2004. Acesso em: jul., 2004.

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br), 2004. Acesso em: dez., 2004.

[www.famasul.com.br](http://www.famasul.com.br), 2005. Acesso em: jun., 2005.

[www.mnp.org.br](http://www.mnp.org.br), 2005. Acesso em: mar., 2005.

[www.massey.com.br](http://www.massey.com.br), 2005. Acesso em: mar., 2005.

[www.rmtonline](http://www.rmtonline), 2005. Acesso em 13, maio, 2005.

[www2.uniderp.br/atlas/lista](http://www2.uniderp.br/atlas/lista). Acesso em: jun., 2005.